

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD: O PAPEL DO PROFESSOR NOS FÓRUMS DE DISCUSSÃO DO AVA MOODLE

Emanuelle Araújo Estanislau¹

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB), emanuellestanislau@gmail.com

Resumo – Este artigo apresenta uma investigação de caráter qualitativo, tendo como abordagem metodológica estudo de caso sobre o papel do professor como mediador pedagógico na EAD (Educação a Distância) em fóruns de discussão do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Moodle. Tem como objetivos analisar o papel do professor como mediador pedagógico na EAD em fóruns de discussão do AVA moodle, bem como apresentar os possíveis procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes na EAD que potencializem suas práticas mediadoras, à luz da literatura e da análise de um fórum de discussão; identificar atitudes docentes que comprovem a importância da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EAD; relacionando também, o processo de mediação pedagógica ao desenvolvimento da aprendizagem na EAD. Os resultados encontrados neste estudo sugerem que a mediação pedagógica em fóruns de discussão do moodle na EAD possui papel significativo no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, acredita-se na necessidade do desenvolvimento pleno do papel do professor como mediador nesta modalidade para que ocorra uma aprendizagem dialógica e uma construção coletiva do conhecimento.

Palavras chave: Educação a distância, Mediação docente, Fórum de discussão.

Abstract – This article presents a qualitative investigation, with the methodological approach case study on the role of the teacher as a pedagogical mediator in EAD (Distance Education) in discussion of the VLE (Virtual Learning Environment) Moodle forums. Aims to examine the role of the teacher as a pedagogical mediator in EAD in discussion forums VLE Moodle, as well as presenting the possible pedagogical procedures used by teachers in ODL that enhance their mediating practices in light of the literature and analysis of a forum discussion; identify attitudes teachers demonstrating the importance of mediation in the teaching-learning process in distance education; Also, the process relating to the development of pedagogical mediation of learning in distance education. The results of this study suggest that the mediation in discussion forums on moodle ODL has a significant role in the teaching-learning process. Therefore, we believe the need for full development of the teacher's role as mediator in this mode for a dialogical learning and collective knowledge construction occurs.

Key words : Distance learning , Teaching Mediation , Discussion Forum.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se, atualmente, num mundo globalizado em que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) ganham cada vez mais destaque na sociedade

contemporânea, papéis são reconfigurados, a velocidade torna-se vigente e, procura-se autonomia e flexibilidade no desenvolvimento de atividades e funções, inclusive na educação.

O interesse pelo tema surgiu da vivência como estudante de graduação noturna ao longo do curso de Pedagogia em que emergiram questionamentos acerca desse dinamismo presente na vida das pessoas, da associação simultânea entre trabalho e estudo. Estas reflexões conduziu-se aos questionamentos: quanto diferente seria o desenvolvimento do curso se optasse pela graduação à distância e principalmente, como desenvolver a mediação docente atuando como Pedagoga em ambientes virtuais de aprendizagem. Nessa direção, surge o seguinte questionamento: como tem se caracterizado o papel do professor como mediador pedagógico na EAD em fóruns de discussão do AVA moodle?

Neste contexto, constitui-se como objetivo de estudo desta pesquisa: Analisar o papel do professor como mediador pedagógico na EAD em fóruns de discussão do AVA moodle num curso de EAD numa instituição pública de ensino superior. Buscando também, apresentar os possíveis procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes na EAD que potencializem suas práticas mediadoras, à luz da literatura e da análise de um fórum de discussão; identificar atitudes docentes que comprovem a importância da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EAD; relacionar o processo de mediação pedagógica ao desenvolvimento da aprendizagem na EAD. Nesta direção, o método investigativo foi o estudo de caso, que de acordo com Yin (2001 *apud* GIL 2002, p. 54): “[...] é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos”. O estudo de caso é um método de pesquisa utilizado para um detalhamento criterioso de um fenômeno atual, num contexto da vida real e possibilita entender que a complexidade da investigação necessita de um acompanhamento mais aprofundado. O fórum de discussão escolhido para análise é parte integrante do terceiro módulo de desenvolvimento do curso intitulado “O contexto da EAD”, o mesmo propõe uma discussão ampla sobre a educação a distância, sua metodologia e possibilidades; encontrando-se disponível na internet, aberto ao público, pois sua filosofia é do conhecimento livre, ou seja, *creative commons*, facilitando assim o acesso a pesquisa e ao conhecimento.

Este artigo constitui-se num desdobramento, numa reiteração do meu trabalho de conclusão de curso que foi apresentado com o objetivo de obtenção de grau de licenciada em Pedagogia Plena, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no ano de 2013, sob orientação da Professora Doutora Mary Valda Souza Sales. Este, assim como na monografia, define-se também como um convite à reflexão acerca do papel do professor na sociedade atual, explicitamente em fóruns de discussão do AVA moodle na EAD e, a não aceitação de práticas educativas baseadas nos modelos rígidos sedimentados de transmissão do conhecimento.

2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DE EAD

A EAD pelo que consta nos registros históricos não é uma modalidade de educação nova, como parece, pois as pesquisas apontam o seu surgimento para meados do século XIX com o desenvolvimento dos meios de transportes e comunicação (trens, correio), cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos, segundo (PETERS, 1983 *apud* BELLONI, 2006, p. 9).

Para uma melhor compreensão do tema, faz-se necessário expor algumas definições que são utilizadas por autores que pesquisam, estudam e experienciam a EAD no mundo. Assim, para encaminhar esse detalhamento opta-se por utilizar a divisão da EAD a partir do que sugere Belloni (2006) com modelos teóricos oriundos da economia e da sociologia industriais, sintetizados nos “paradigmas” fordista e pós-fordista:

[...] estes modelos tem influenciado não apenas a elaboração dos modelos teóricos, mas as próprias políticas e práticas de EAD, no que diz respeito tanto às estratégias desenvolvidas como à organização do trabalho acadêmico e de produção de materiais pedagógicos (BELLONI, 2006, p.9).

Para Campion (1995 *apud* BELLONI 2006, p. 14) as estratégias fordistas sugerem a existência de um provedor altamente centralizado, operando em single-mode (isto é, exclusivamente em EAD), de âmbito nacional fazendo economias de escala através da oferta de cursos standardizados para um mercado de massa.

A inadaquabilidade do formato fordista não humanista aponta para a necessidade de novos caminhos que podem ser também buscados em paradigmas industriais (pós-fordismo) que facilitariam principalmente processos burocráticos mais flexíveis e empreendedores (CAMPION, 1973 *apud* BELLONI, 2006, p. 15)

Neste sentido, de acordo com Belloni (2006), o pós fordismo se caracteriza pela ruptura das estruturas industriais hierarquizadas e burocratizadas e, sua gestão associa-se a um modelo de organização menos burocrático e mais empresarial e a uma ênfase na autonomia, iniciativa e flexibilidade oposta à rotina legal e racional do fordismo.

Autores que pesquisam e experienciam a educação a distância abordam-na a partir de suas características específicas de funcionamento, destacando sempre que a EAD é identificada pelo não contato presencial entre professor e aluno; pela separação geográfica, pelo uso de recursos técnicos e tecnológicos para comunicação, interação e desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, a definem a partir do ensino convencional de sala de aula, com exceção de Peters (1973 *apud* BELLONI 2006, p.27) que apresenta uma definição aplicada ao paradigma econômico elaborado para descrever o processo de produção industrial de um dado período do capitalismo (fordismo):

Educação a distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma

industrializada de ensino e aprendizagem (PETERS, 1973 *apud* BELLONI, 2006, p. 27).

Mesmo com tantos estudos, não existe consenso em relação à definição da EAD e nesse contexto Belloni (2006) apresenta uma revisão em torno da evolução do uso do termo que vezes aparece como educação a distância (EAD), aprendizagem aberta (AA) e aprendizagem aberta e a distância (AAD).

Para Belloni (2006), a Educação Aberta utiliza práticas de EAD para atender às diversidades de currículos e de estudantes e para responder às demandas nacionais, regionais e locais. A mesma autora, ainda define a AAD como mais coerente com as transformações sociais e econômicas, caracterizando-se essencialmente pela flexibilidade, abertura dos sistemas e maior autonomia do estudante.

Na EAD a essência está na separação docente/discente e no uso de meios técnicos para compensá-la, já na AA esses elementos podem estar presentes, mas não são essenciais na aprendizagem aberta e, sim critérios de abertura, relacionados a acesso, lugar e ritmo de estudo. Neste sentido, Belloni (2006, p.32) explicita:

Isto não quer dizer que AA se opõe a EAD; ao contrário, é no campo da EAD que este modelo da educação, aberto e flexível, encontra terreno mais fértil para se desenvolver. Mais precisamente pode-se dizer que os dois conceitos referem-se a dois aspectos diferentes do mesmo fenômeno: EAD diz respeito mais a uma modalidade de educação e a seus aspectos institucionais e operacionais, referindo-se principalmente aos sistemas “ensinantes”; enquanto AA relaciona-se mais com modos de acesso e com metodologias e estratégias de ensino aprendizagem, ou seja, enfoca as relações entre os sistemas de ensino e os aprendentes (p.32).

Assim, conclui-se que os conceitos da AA não se opõe aos da EAD, entretanto, divergem em suas metodologias e práticas de ensino-aprendizagem. Esta discussão conceitual está longe de se esgotar, mas a contemporaneidade aponta a consolidação do conceito de aprendizagem aberta e a distância (AAD), seguindo assim a uma tendência de comunicação educacional mais ampla.

Nesta pesquisa, a EAD é compreendida como sendo uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem acontece com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, conforme Decreto 5.622/05, que institui as Diretrizes Gerais da Educação a Distância.

3. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: RESSIGNIFICAÇÃO CONSTANTE NA PRÁTICA DOCENTE

Na contemporaneidade, diversas vertentes sociais estão em constante transformação. A educação não foge a esta dinamicidade. O professor que era definido como detentor do saber, a educação definida como “bancária” como assim conceituou Paulo Freire (2006) transforma-se em uma educação libertadora,

dialógica; o aluno passa a possuir o papel de sujeito ativo no processo de aprendizagem e, o professor assume um papel de orientador das atividades do aluno.

A mediação pedagógica é fator imprescindível para que ocorra uma aprendizagem significativa. Ao professor cabe o papel de repensar, refletir criticamente a sua prática, a fim de atender e suprir as necessidades do aprendiz, buscando despertá-los para uma construção coletiva do conhecimento.

Para uma melhor compreensão acerca do tema faz-se necessário explicitar o conceito de mediação na visão de autores que pesquisam e experenciam a referida temática para, posteriormente analisar-se o papel do professor como mediador pedagógico na EAD.

Freire (2006, p. 47) explicita que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. O conhecimento é construído a partir das possibilidades criadas pelo docente para o discente, estimulando a contextualização, dialogicidade e autonomia do aprendiz no processo de ensino aprendizagem.

Nesta mesma linha libertária, Masetto (2008) define:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (p. 144-145).

Na EAD, por suas especificidades metodológicas, o professor, para além do que Freire encaminha, numa perspectiva emancipadora da compreensão dos processos de ensinar e aprender, precisa também organizar e dirigir situações de aprendizagens fora de um padrão de reprodução simples, como explicita Masetto, mas ainda fazer uso de recursos de controle, monitoramento e, principalmente, de intervenções pedagógicas direcionadas para promoção da aprendizagem.

Complementando, Perrenoud (2000 *apud* SOUZA, SARTORI E ROESLER, 2008, p. 330) ainda acrescenta que o educador é responsável por organizar e dirigir situações de aprendizagem, abandonando, assim, a velha fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para o educando.

Nesta mesma direção, Franciosi, Medeiros e Colla (2003 *apud* SOUZA, SARTORI E ROESLER, 2008, p. 330-331) apontam que:

[...] a ação do professor –como mediador- é transitiva e visa: colocar o pensamento do grupo em movimento; propor situações e atividades de conhecimento; provocar situações em que os interesses possam emergir; dispor objetos / elementos / situações; propor condições para o acesso a novos elementos, possibilitando a elaboração de respostas aos problemas;

interagir com o sujeito; construir e percorrer caminhos, favorecendo a reconstrução das relações existentes entre o grupo e o objeto de conhecimento.

Neste sentido, para Veiga (2004, *apud* SOUZA, SARTORI E ROESLER, 2008, p. 331) cabe ao professor produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que os alunos desenvolvam seu processo de aprender, auxiliando-os a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos, coordenando, problematizando e instaurando o diálogo.

Esta mudança de enfoque diretamente no professor para uma co-participação (professor-aluno) no processo de aprendizagem torna os estudantes mais independentes e autônomos, como explicita Belloni (2006):

[...] o professor não mais terá o prazer de desempenhar o papel principal numa peça teatral que ele escreveu e também dirige, mas deverá saber sair do centro da cena para dar lugar a outros muitos atores – os estudantes – que desempenharão os papéis principais em uma peça que o professor poderá até dirigir, mas que foi escrita por vários outros autores (p. 82).

Diante de tais perspectivas e abordagens o papel do professor como mediador pedagógico na EAD é concebido a partir de algumas práticas e atitudes que são desenvolvidas considerando as características do curso e as condições tecnológicas de comunicação, interação e interatividade definidas pelas propostas de formação: organizar e dirigir situações de aprendizagem; coordenar, problematizar e instaurar o diálogo; ultrapassar o monopólio do saber para elaboração coletiva do conhecimento; contribuir para a passagem do aluno de ser passivo a sujeito que produz conhecimento; dominar sua área de conhecimento; e, facilitar a atuação coletiva.

4. ANÁLISE PEDAGÓGICA DA MEDIAÇÃO DOCENTE NO FÓRUM DE DISCUSSÃO DE UM CURSO NO AVA MOODLE

Na EAD, os fóruns de discussão compreendem uma importante ferramenta de práticas pedagógicas potencializadoras da mediação docente online. Neste sentido, o professor pode utilizá-los para reduzir a distância com os alunos, por meio de um constante diálogo a fim de potencializar criativamente a interatividade entre todos os sujeitos envolvidos, reafirmando ainda mais, a lógica de mediação pedagógica dialógica e, a importância dos componentes tecnológicos no processo educacional.

Na presente pesquisa, realiza-se um estudo de caso tendo como objeto concreto um fórum de discussão de um curso destinado a professores, realizado por uma instituição pública conceituada baiana, que utiliza a plataforma moodle como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no desenvolvimento de suas atividades de formação à distância e de apoio a educação presencial.

The screenshot shows a Moodle course page for 'Fundamentos da Educação Online'. The page is divided into three main sections: 'Conhecendo o tema', 'Iniciando no Moodle', and 'Discutindo o tema'. Under 'Conhecendo o tema', there are links for 'Ligue o som!' and 'Ideias iniciais para fundamentar'. Under 'Iniciando no Moodle', there are links for 'Primeiros passos no moodle', 'Um pouco sobre o Fórum', and 'Um exemplo de fórum'. Under 'Discutindo o tema', there is a link for 'O contexto da EAD'. The page number '3' is visible in the top left corner.

Figura 1 – Espaço de desenvolvimento do curso pesquisado, unidade 3, junho 2013.
Fonte: Fórum de discussão do curso pesquisado.

Conforme exposto na Figura 1, o fórum de discussão escolhido para análise é parte integrante do terceiro módulo de desenvolvimento do curso e intitulado “O contexto da EAD”, o qual propõe uma discussão ampla sobre a educação a distância, sua metodologia e possibilidades como pode-se verificar na figura 2:

The screenshot shows the forum page 'O contexto da EAD'. The page header includes 'Curso Moodle para Professores - 2013.1' and 'Seguir para...'. The breadcrumb trail is 'Moodle > CursoMoodle_2013.1 > Fóruns > O contexto da EAD'. The forum title is 'O contexto da EAD'. The main content area contains a post by Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, dated 'Sáb, 15 Jun 2013, 00:17'. The post text discusses the challenges of EAD in the contemporary context and the role of ICT. Below the post is a table with the following data:

Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Não lida ✓	Última mensagem
Discutindo sobre EAD no contexto atual - Grupo Chega de Saudade			39	0	Sáb, 15 Jun 2013, 00:17

Figura 2 – Página inicial do fórum de discussão selecionado, unidade 3, junho 2013.
Fonte: Fórum de discussão do curso pesquisado.

Com as informações do tópico inicial do fórum, comum a todos os grupos constituintes do curso, a Docente responsável pelo Grupo Chega de Saudade,

utiliza-se de uma forma bem própria e humorada de convidar os participantes à discussão, iniciando a mediação pedagógica utilizando-se de questões norteadoras e indicação bibliográfica, explicitando marcas de uma educação libertadora, dialógica, assumindo o papel de orientador das atividades do aluno, como nos diz Freire (2006), conforme a figura 3:



Figura 3 – Página do fórum de discussão selecionado, unidade 3, junho 2013.
Fonte: Fórum de discussão do curso pesquisado.

Com o posicionamento feito de forma leve e coloquial, a partir de um convite como pode-se perceber na figura 3, com uma introdução de uma música, a docente convida os aprendizes à participação e, essa postura abre para a participação do grupo e torna o processo mediador mais aberto e franco.

Para Veiga (2004, *apud* SOUZA, SARTORI E ROESLER, 2008, p. 331), cabe ao docente produzir e orientar as atividades para que os alunos desenvolvam seu processo de aprender, coordenando, problematizando e instaurando o diálogo. Nesta direção, confirmando o explicitado por Veiga, a docente analisada também estimula a pesquisa, a discussão, a prática da autonomia do aprendiz no processo de construção do conhecimento orientando em relação à necessidade do estudo e dando condições para que isso se realize:

“[...] Para começar já foi lançado o desafio: compreender o que é educação online, suas características, seu contexto histórico, seus modelos e os impactos das tecnologias digitais e ambientes virtuais na educação como um todo. [...]”

As indicações bibliográficas fazem parte da mediação no intuito de estimular a pesquisa e o posicionamento crítico nos aprendizes: “[...] Para fundamentar nossa

discussão, leiam o livro: *Idéias iniciais para fundamentar*. [...]"

Finaliza o post com a introdução de questões norteadoras estimulando a pesquisa, instaurando o diálogo e a discussão: "[...] Afinal, para você, o que é educação online? O que significa ensinar e aprender com recursos digitais e ambientes virtuais? [...]"

Desta forma, conforme Belloni (2006) o professor não mais terá o prazer de desempenhar o papel principal como numa peça teatral, mas sairá de cena para dar lugar a muitos outros autores: os estudantes.

Dando continuidade a mediação pedagógica, a docente permanece fazendo indicações bibliográficas (estimulando a independência do aprendiz) e, utiliza-se de artifícios que impulsionam a participação: elogios às falas dos aprendizes, mencionamento de seus nomes, ícones informáticos que explicitam seu muito bom humor, colocações claras e pertinentes e, questões norteadoras para promover o diálogo, conforme figura 4:

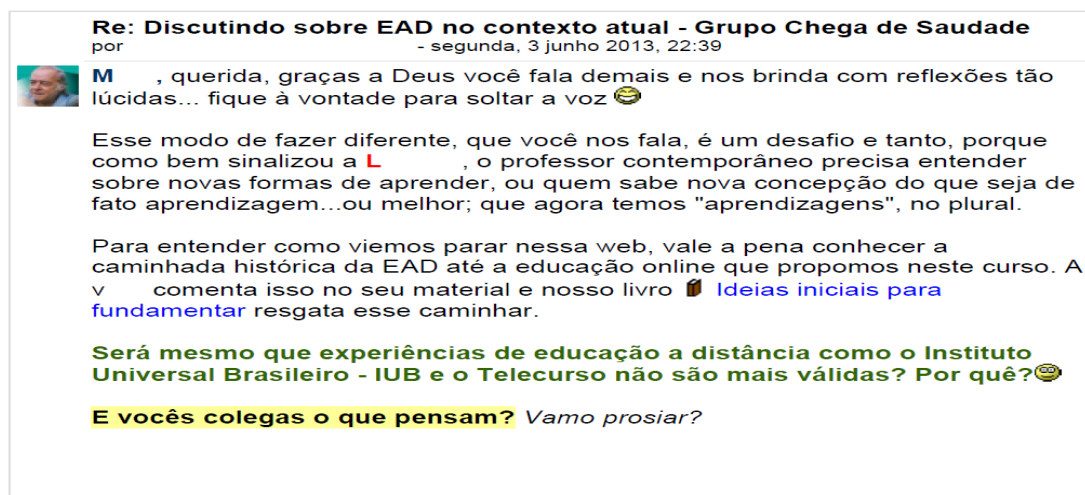


Figura 4 – Página do fórum de discussão selecionado, unidade 3, junho 2013
Fonte: Fórum de discussão do curso pesquisado.

A docente finaliza o post com a inserção bem humorada de questões norteadoras, conduzindo a reflexão por parte do aprendiz, confirmando assim, a importância da mediação pedagógica:


"[...] M, querida, graças a Deus você fala demais e nos brinda com reflexões tão lúcidas... fique à vontade para soltar a voz [...] Será mesmo que experiências de educação a distância como o Instituto Universal Brasileiro – IUB e o Telecurso não são mais válidas? Por quê? E vocês colegas o que pensam? Vamo prosiar? [...]"

Nesta direção, a docente confirma o explicitado por Massetto (2008) em que conceitua-se como mediação pedagógica a atitude docente de colocar-se desafiadamente como facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem.

Como se estivesse conversando com o aprendiz, reduzindo assim a distância

entre os sujeitos envolvidos, a docente finaliza o fórum, conforme figura 5:

Re: Discutindo sobre EAD no contexto atual - Grupo Chega de Saudade
por
- segunda, 10 junho 2013, 06:42

 Olá pessoal,

Que chato ter que finalizar uma discussão 😞. Desde já quero dar parabéns a todos que aqui participaram, pela competente conversação proporcionada. 😊

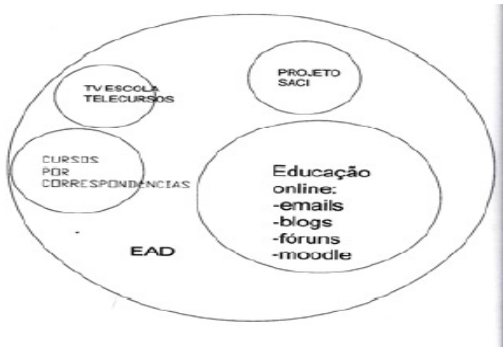
Sendo este um tema inesgotável, certamente sairemos deste fórum com uma sensação de incompletude, com um gostinho de quero mais, com vontade de ter construído respostas definitivas. Mas são justamente as inquietações e problematizações que nos alimentam não é verdade?

Estou certa de que quem leu com tolerância e respeito às diversas posições e formas de entender o assunto e dialogou com os colegas (concordando + discordando + complementando + exemplificando + ampliando + problematizando + perguntando + questionando, conforme orientei na introdução deste fórum), não sai daqui sem ao menos ter fortalecido algumas compreensões sobre o tema.

Nada nos impede de continuarmos discutindo algumas das inquietações aqui compartilhadas **no próximo fórum**. Até porque minha tentativa de síntese aqui será um mero exercício de finalização. **Muitas questões aqui discutidas irão retornar em diversos momentos a serem vividos neste curso!!**

Poderíamos destacar neste fórum, *de maneira geral*, que:

- "Um dos grandes objetivos da EAD é possibilitar a autonomia do aprendiz, visando a independência no processo de aprendizagem"
- **Dentre os limites da EAD** está sua condição de modalidade e não de salvadora da pátria da educação; ou seja a realidade política, cultural e social ainda são fatores determinantes para a qualidade da educação brasileira seja presencial ou a distância.
- **Dentre as possibilidades da** está a variedade de recursos e ferramentas que proporcionam aos alunos maior interatividade, desenvolvimento de habilidades comunicativas e linguísticas. A EAD de fato pode democratizar o acesso ao ensino pelas diversas formas de compartilhamento do conhecimento, nos mais distantes lugares desse país, mas principalmente pela possibilidade de intervenção dos alunos na construção desse conhecimento, **pela autoria, pela pesquisa e pela produção coletiva e colaborativa.**
- **O que é EAD online?** Uma das várias formas e tipos de educação a distância, realizada em ambientes virtuais de aprendizagem com suporte web. Pode ter estrutura e abordagem pedagógica variada, mas defende-se a interatividade, multivalocidade e o estar junto virtual como princípios da EAD online de qualidade.



Parabéns ao grupo Chega de Saudades pela boa discussão!!!

Façam suas sínteses, pois certamente serão melhores que a minha 😊

Vejo vocês no nosso próximo fórum 📅 [Fuxicando sobre a educação na cibercultura](#)

Figura 5 – Página do fórum de discussão selecionado, unidade 3, junho 2013.

Fonte: Fórum de discussão do curso pesquisado.

De forma coloquial e agradável, semelhante a que iniciou o fórum, a docente o finaliza, reafirmando sua prática amparada numa pedagogia mediadora que visa:

1- Autonomia do aprendiz:

“[...] façam suas sínteses, pois certamente serão melhores que a minha. Vejo vocês no próximo fórum. Fuxicando sobre a educação na cibercultura. [...]”.

2- Problematização:

“[...] sendo este um tema inesgotável, certamente sairemos deste fórum com uma sensação de incompletude, com um gostinho de quero mais, com vontade de ter construído respostas definitivas. Mas são justamente as inquietações e problematizações que nos alimentam não é verdade? [...]”.

3- Dialogicidade:

“[...] nada nos impede de continuarmos discutindo algumas das inquietações aqui compartilhadas no próximo fórum. Até porque minha tentativa de síntese aqui será um mero exercício de finalização. Muitas questões aqui discutidas irão retornar em diversos momentos a serem vividos neste curso!! [...]”.

4- Construção coletiva do conhecimento:

“[...] estou certa de que quem leu com tolerância e respeito às diversas posições e formas de entender o assunto e dialogou com os colegas (concordando + discordando + complementando + exemplificando + ampliando + problematizando + perguntando + questionando, conforma orientei na introdução deste fórum), não sai daqui sem ao menos ter fortalecido algumas compreensões sobre o tema. [...]”.

5- Motivação:

“[...] que chato ter que finalizar uma discussão. Desde já quero dar os parabéns a todos que aqui participaram, pela competente conversação proporcionada. [...]”.

No fórum de discussão analisado, percebe-se a clara intenção docente de motivar os estudantes por meio de questões norteadoras, valorização das falas dos discentes (elogios), bom humor, constante diálogo, uso de ícones informáticos explicitando suas emoções (felicidade, satisfação, admiração, entre outros), afetividade (inserção de exemplos da sua vida pessoal a fim de enriquecer a discussão) e, principalmente, mencionamento dos nomes dos estudantes envolvidos

no fórum em suas colocações - fazendo com que os mesmos sintam-se valorizados por suas inferências e motivados a discutirem ainda mais.

Que a mediação pedagógica aparece no fórum de discussão analisado a partir de três perspectivas e/ou abordagens:

- **Intervenções mediadoras no sentido de potencializar o estudo** (com as indicações e complementações bibliográficas, de pesquisa);
- **Intervenções mediadoras de acolhimento** (com o encaminhamento das discussões a partir de experiências próprias e reorientação sensível em relação às falhas ocorridas na dinâmica da discussão do fórum);
- **Intervenções mediadoras que estimulam a aprendizagem numa dinâmica colaborativa** (quando sempre se refere nos tópicos de discussão aos sujeitos relacionando as intervenções como uma rede de aprendizagem).

Considera-se também de suma importância o co-relacionamento entre postagens com idéias concordantes e discordantes apesar de não ter sido estimulado pela docente analisada, pois por meio desta estratégia, pode-se estimular a participação, a pesquisa e as discussões entre os aprendizes. Desta forma, quebrando as barreiras da educação tradicional baseada na reprodução, para dar lugar a uma desafiadora construção coletiva no processo de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou como tem se caracterizado o papel do professor como mediador pedagógico na EAD, especificamente no fórum de discussão de um curso voltado para formação de professores no AVA moodle. O desafio desta pesquisa foi elucidar quais características, quais procedimentos os professores têm utilizado para desenvolver a mediação pedagógica à distância de forma a garantir uma aprendizagem significativa, rompendo com a visão tradicionalista de que o professor é o transmissor do conhecimento.

Desse modo, papéis são constantemente reconfigurados, inclusive o papel do professor; a educação transmissora transforma-se em dialógica; o aluno passivo transforma-se em co-autor no processo de construção do conhecimento. Assim sendo, entende-se por mediação pedagógica as estratégias utilizadas pelos docentes a fim de contribuir para o desenvolvimento do aprendiz, de direcionar a uma aprendizagem mais autônoma, independente. Nesta direção, os resultados encontrados nesta pesquisa, por meio do aporte teórico e do estudo de caso, indicam ser de grande relevância o papel do professor como mediador pedagógico na EAD, no sentido de dar significado ao processo de ensino-aprendizagem e assegurar o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Assim, acredita-se que o papel do professor como mediador pedagógico na EAD tem se caracterizado a partir das seguintes perspectivas:

- **Os possíveis procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes na EAD que potencializem suas práticas mediadoras são:** valorização da fala dos aprendizes, bom humor, discussão dialógica, co-relacionamento entre postagens, estímulo a produção coletiva do conhecimento, uso das metáforas como disparadores para mediação;
- **As atitudes docentes** como posicionamentos críticos- reflexivos, questões norteadoras e indicações bibliográficas **comprovam a importância da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EAD;**
- **O processo de mediação pedagógica está diretamente relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem na EAD,** uma vez que o papel de mediador do docente potencializa a consolidação de práticas e ações que explicitam o desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, entende-se que não é mais admissível uma prática educativa baseada nos modelos rígidos sedimentados de transmissão do conhecimento, principalmente, no contexto de evolução tecnológica e de rompimento das barreiras instituídas pela hierarquização tradicional de apropriação e utilização do conhecimento, principalmente, em relação ao desenvolvimento das práticas educativas/formativas no âmbito da educação a distância.

O propósito da construção deste artigo foi analisar o papel do professor, a importância que a mediação pedagógica possui no desenvolvimento da aprendizagem na EAD, apresentando, identificando e comprovando os possíveis procedimentos e atitudes utilizados pelos docentes que potencializem suas práticas mediadoras, que possam contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem. No desenvolvimento da análise da pesquisa, percebe-se as especificidades presentes na EAD (velocidade, flexibilidade, autonomia), a importância do mediador pedagógico neste processo de aprendizagem (organizando, dirigindo situações de aprendizagem fora de um padrão simples, numa perspectiva emancipadora) e, comprova-se a necessidade do desenvolvimento pleno do papel do professor como mediador nesta modalidade para que ocorra uma aprendizagem dialógica e uma construção coletiva do conhecimento.

Referências

ALVES, Lynn. BARROS, Daniela. OKADA, Alexandra. (org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: Eduneb, 2009.

ARAÚJO, Bohumila. FREITAS, Kátia. (org). **Educação a Distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada**. Salvador: ISP/UFBA, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, coleção primeiros passos, 1982.

BRASIL. (1996). Lei nº. 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. (2005). Decreto 5622/05. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

ESTANISLAU, Emanuelle Araújo. **O papel do professor como mediador pedagógico na EAD nos fóruns de discussão do AVA Moodle**. Salvador: UNEB, Monografia Graduação, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação como prática da Liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1999.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GODOY, Arilda S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n. 2, Mar/Abr. 1995, p.57 – 63.

_____. **Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais**, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.3. Mai/Jun. 1995, p.20 – 29.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas:SP; Papirus, 2003.

_____. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 3 ed. Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo : Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2008. p.141-171.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

OLIVEIRA, Elza Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. São Paulo: Papirus, 2003.

PRETI, Oreste (org.). **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000.

SALES, Mary Valda Souza. **Proformação: ressignificando o uso da mídia impressa na educação à distância para formação de professores**. Salvador: UNEB, Dissertação Mestrado, 2006.

SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn (org). **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro; e-papers, 2006.

SOUZA, Alba. SARTORI, Ademilde. ROESLER, Jucimara. **Mediação pedagógica na educação a distância**. In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327 - 339 maio/ago. 2008.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.